

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DESENVOLVIDAS PELOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS POR MEIO DO *PROBLEM-BASED LEARNING*

Fabiana Kelly da Silva Amorim¹, Caritsa Scartaty Moreira²

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas pelos discentes por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas como uma proposta de ensino-aprendizagem que está centrada no aluno como sujeito ativo, numa Universidade de ensino tradicional. Em que se relacionou este método à Teoria Construtivista, preconizando-se que o aluno deve construir seu conhecimento por meio da interação entre o sujeito e objeto. Para tanto, a unidade de análise foi composta por 68 alunos matriculados nas disciplinas de Auditoria I, Auditoria II e Perícia Contábil do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sendo todas as turmas do noturno, que tinham por base o método tradicional de ensino. Quanto aos aspectos metodológicos, utilizou-se da estatística descritiva para as perguntas fechadas, e da análise de conteúdo para as respostas discursivas. Os principais resultados evidenciaram que a aplicação do PBL proporciona diversos conhecimentos, sejam novos ou derivados de outras disciplinas já estudadas durante o curso. Quanto às habilidades listadas pelos discentes, destacam-se a solução de problemas, a comunicação e o trabalho em equipe, apesar de todas as listadas receberem nota alta, como análise crítica, visão sistêmica, e criatividade e inovação. Já em relação às atitudes, destacaram a colaboração e o interesse na execução das tarefas. Entretanto, apesar das dificuldades listadas durante o método pelos discentes, acredita-se que o PBL obteve êxito com a sua aplicação em uma universidade de ensino tradicional, cuja constatação foi possível por meio da análise dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes que os discentes afirmaram ter desenvolvido.

Palavras-chave: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. *Problem-Based Learning*. Ensino da Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele diversas competências e habilidades, como a elaboração de pareceres e relatório independente dos modelos organizacionais, como também, desenvolver, analisar, implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial e demonstrar capacidade crítico analítica para analisar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação.

Entretanto, apesar da resolução ser bem clara quanto ao perfil do profissional que deve ser formado, isto é, a necessidade do desenvolvimento de diversas competências, como a capacidade crítica acerca de situações, de trabalhar em equipes, comunicação e liderança, Dimitrios (2013), destacou que a Contabilidade tem focado no ensino tradicional ou métodos poucos sofisticados, concentrados na figura do professor, ao invés de técnicas

¹ Bacharelanda em Ciências Contábeis.

² Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

mais modernas e orientadas para os alunos, sendo esse método pouco eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Freire (2009), ainda se apresenta de forma muito característica no processo de ensino a ideia de que o professor é o detentor do saber, e, portanto, o professor irá transmitir conhecimentos ao aluno e este, por sua vez, deve memorizá-los, internalizá-los e repeti-los, mecanicamente, desenvolvendo uma relação desigual, quanto ao poder e à autonomia, sendo o professor considerado o sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, enquanto o aluno torna-se o sujeito passivo desse processo.

Entretanto essa relação não deve seguir dessa forma, pois a autonomia na educação preconiza a estratégia da ação-reflexão-ação. E ressalta-se que “ensinar” é uma especificidade humana e que o professor deve saber escutar o educando, sendo o diálogo a sua principal ferramenta de ensino. Assim, na contramão do modelo tradicional de sala de aula, as experiências desenvolvidas devem buscar inovar, tendo em vista a exploração de novas possibilidades no contexto educacional, proporcionando processos significativos de mudança (FREIRE, 2009).

A Teoria Construtivista preconiza que o aluno passe pelo processo de construção do conhecimento por meio da interação entre o sujeito e o objeto. Portanto, o conhecimento se origina numa zona intermediária entre sujeito e objeto, em que o professor assume o papel de facilitador e mediador da aprendizagem, sem desprestigiar a perspectiva do discente (seus esquemas mentais iniciais, sua experiência de vida, significados, sentidos desenvolvidos e acolhidos). Dessa forma, o ensino precisará do ponto de partida do aluno e se dará por meio de desafios que o aluno enfrentará dentro de suas possibilidades e dos apoios e instrumentos oferecidos pelo professor (PONTES; REGO; SILVA JÚNIOR, 2006).

Diante desse cenário, tem-se o PBL, que significa aprendizagem baseada em problemas, caracterizando-se como um método de ensino-aprendizagem que está centrado no aluno como sujeito ativo. É caracterizado pelo uso de problemas reais da sociedade contextualizados de forma que o aluno desenvolva o pensamento crítico, habilidades de solucionar problemas e a aquisição do conhecimento científico e tecnológico sobre o tema pesquisado. Encontra-se fundamentado em uma metodologia educacional construtivista, que procura conciliar teoria e prática, preparando o aluno para o mercado de trabalho (RIBEIRO, 2010).

A partir dos expostos de Frezatti et al. (2016), verifica-se que a combinação dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), podem integrar a nota do discente, e, por mais que seus elementos sejam distintos, possuem uma atuação sinérgica. Nesse processo, faz-se necessário compreender cada um dos seus elementos que se relaciona diante do saber (conhecimento), saber fazer (habilidade) e querer fazer (atitude).

A importância do método PBL no processo de ensino/aprendizagem confirma-se mediante a verificação da literatura, uma vez que algumas pesquisas já foram desenvolvidas sobre a utilização do método no ensino contábil das Instituições de Ensino Superior (IES) (CELESTINO et al., 2016; MOREIRA et al., 2018), as estratégias utilizadas na condução do método (FREZATTI; SILVA, 2014), e até o processo avaliativo (FREZATTI et al., 2016).

Ante ao exposto, considerando o processo de ensino tradicional, o método PBL e CHA, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: **qual a percepção dos discentes de contabilidade acerca dos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas através da Aprendizagem Baseada em Problemas como uma proposta de ensino/aprendizagem na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)?**

Para responder ao questionamento proposto acima, adotou-se como objetivo geral analisar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas pelos discentes por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas como uma proposta de ensino-aprendizagem numa Universidade de ensino tradicional.

A presente pesquisa justifica-se por realizar uma investigação sobre a aplicação do PBL em uma universidade de ensino tradicional, bem como a análise dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes, desenvolvidas pelos discentes, já que é um método que objetiva formar profissionais com as competências exigidas pelo mercado, tendo em vista

que constantemente, aperfeiçoamentos são requeridos do profissional contábil para o bom desempenho e sucesso no exercício de suas funções.

Além disso, esse estudo pode contribuir para a melhoria do processo de ensino da contabilidade na referida universidade, ou em outras que adotam o método tradicional, tendo em vista a utilização de um modelo que permite o desenvolvimento de diversas competências as quais são requeridas pelo mercado, pois busca desenvolver os conhecimentos, as habilidades e as atitudes nos futuros profissionais contábeis, principalmente, em disciplinas que necessitam de pensamento crítico e aplicação prática, a exemplo da Auditoria e Perícia Contábil.

Ademais, a pesquisa também demonstra relevância ao permitir analisar, adicionalmente, as dificuldades encontradas pelos discentes em relação ao método, tendo vista que se as dificuldades forem encontradas, será possível aprimorar as práticas de ensino-aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE

O marco inicial do ensino da contabilidade no Brasil foi a chegada da Família Real Portuguesa em terras brasileiras. Assim esse avanço ficou atribuído às mudanças políticas, sociais e econômicas promovidas por esse acontecimento (ESPEJO et al., 2017). Desse modo, com a preocupação no aprimoramento do conhecimento nesse setor e na aplicação da contabilidade na vida funcional das empresas acompanhada dos avanços que foram surgindo, atentou-se a necessidade de uma maior ordem e aptidão do mercado, assim sendo, profissionais da área contábil com formação nível superior (AVELAR; BORGES; NASCIMENTO, 2012).

De acordo com Beck e Rausch (2014), ainda que muitos educadores na atualidade defendam que no processo ensino-aprendizagem, o aluno deve estar no centro desta aquisição, não sendo apenas um mero reproduzidor. O ensino tradicional ainda é visto com muita evidência, em que o professor é o dono do saber.

Nesse contexto, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contador seja capacitado, traçando o perfil de profissional ideal aquele que apresentar algumas características. Assim, no seu Art. 3º, enfatiza algumas exigências, dentre elas, compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, como também, apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e com isso revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Quanto ao processo ensino-aprendizagem, este se encontra presente nas diversas áreas do ensino, demonstrando que é imprescindível estudar de forma constante não apenas entre os educadores da área didático-pedagógica, como também em todas as demais áreas do ensino, reforçando, a necessidade de se estudar como ocorre esse processo na contabilidade (MENDES, 2000; MOROZINI; CAMBRIZZI; LONGO, 2007).

Araújo, Santana e Ribeiro (2009) descreveram que os fatores que mais dificultavam o processo de ensino-aprendizagem numa instituição de ensino superior pública são o uso de metodologias inadequadas de ensino, como também, a forma como o conhecimento é transmitido em sala de aula, servindo apenas para informar a respeito do conteúdo apresentado, não despertando assim o interesse em relação ao assunto estudado em sala de aula. Evidenciando, assim, que no ponto de vista dos discentes, a participação dos alunos em sala, é um agente determinante para favorecer a aprendizagem, portanto, é essencial a participação mais atuante dos mesmos nesse processo.

Assim, Peleias et al. (2013) verificou que aula expositiva é uma método de ensino aplicável a todos os cursos do ensino superior, predominando no curso de Ciências Contábeis. Ainda assim, não significa que há um acordo dos profissionais contábeis sobre essa metodologia de ensino, como a melhor a ser aplicada.

2.2 *PROBLEM-BASED LEARNING* E O DESENVOLVIMENTO DOS CONHECIMENTOS, DAS HABILIDADES E DAS ATITUDES

O método PBL surge como proposta de aprendizagem construtivista, focada nos alunos e não no professor; assim, sua execução vem mostrando a relevância para o ensino dos discentes, tendo como objetivo formar profissionais da contabilidade com competências adequadas às demandas de mercado indo além do mero caráter de informação transmitida pela forma do ensino tradicional. Os autores enfatizam, ainda, que o PBL almeja aprimorar as práticas de ensino-aprendizagem de forma a superar as dificuldades inerentes à área contábil, por meio do conhecimento dos métodos, em especial da prática da Aprendizagem Baseada em Problemas (CELESTINO et al., 2016).

O processo de ensino e aprendizagem pelo método PBL provoca um movimento em que proporciona a ligação do educando com a prática, seja inserindo ou realizando intervenções na realidade da área de formação, as apreciações metodológicas são organizadas através das indagações que envolvem os fenômenos ou projetos e requer dos envolvidos a investigação, reflexão sobre o aspecto delimitado e a comunicação das observações e resultados, logo agrega o tripé: prática profissional, pesquisa e ensino (FREZATTI; SILVA, 2014).

As etapas que estão relacionadas à execução do PBL são divididas em sete passos: (I) ponto de partida: ler atentamente o problema/tema e esclarecer os termos incomuns, (II) tempestade de ideias: interligar abertamente ideias relacionadas ao cenário do tema/problema, (III) sistematização: definição de deduções/proposições, (IV) formulação de questões de aprendizagem: questões que contribuam na resolução do problema, (V) estabelecer metas de aprendizagem: formular objetivos que proporcionem dar resposta às indagações e o plano de ação para realizar, (VI) avaliação do processo: avaliação do processo e da aprendizagem, (VII) seguimento: desfazer enganos, analisar metas de aprendizagem e seguir adiante (PINTO; SANTOS; PEREIRA, 2004).

Dentro desse contexto, verifica-se a relação de ensino aprendizagem no PBL que é realizado pela união de três elementos primordiais, sendo eles: o problema, o aluno e o professor (MARTINS; FREZATTI, 2015). O primeiro deles é a parte central do processo, onde os estudantes trabalham com o objetivo de solucioná-lo, dentro de um determinado contexto. O segundo seria o aluno, responsável pela busca ativa do conhecimento; e o terceiro, o tutor (professor), responsável por auxiliar os aprendizes nas dificuldades de conteúdo da disciplina e do problema (FREZATTI; SILVA, 2014).

Para Martins, Espejo e Frezatti (2015), é notória a falta de preparo do discente para realizar pesquisas, não estando este adaptado a apresentar uma postura ativa no contexto escolar que proporcione reflexões acerca do conhecimento, sendo essa resistência uma característica do ensino tradicional.

No Brasil, os estudos que cercam a temática do PBL ampliaram-se a partir do século XXI, não apenas na contabilidade, como também em vários campos do conhecimento, pois, através desse método, o educando, além de participar do processo de construção do conhecimento, desenvolve habilidades e atitudes exigidas pelo mercado de trabalho atual. Assim, esse objetivo de introduzir no ensino contábil não só os conhecimentos técnicos necessários como também as habilidades e as atitudes do profissional exigidas pelo mercado, provoca um choque no processo de ensino tradicional, sendo necessário desfazer a relação de poder do professor para com os estudantes, compondo assim uma relação de facilitador (MARTINS; FREZATTI, 2015).

O CHA pode ser visto como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Santaella e Rodrigues (2015), o conhecimento atual, útil e produtivo, pode ser considerado como o “saber”, já a habilidade em se relacionar, adquirir resultados e desenvolver tarefas, está associada a “saber fazer”, enquanto a atitude criativa, como ser ética ou ter iniciativa, está ligada a “querer fazer”. Essa combinação é sinergicamente uma união, por mais que seus elementos sejam distintos, eles possibilitam condições de identificar se o discente apresentou o conhecimento programado (FREZATTI et al., 2016).

Para Brandão (2009), os processos cognitivos ou a aquisição de conhecimento, de habilidades e de atitudes são oriundos da inserção e interação do indivíduo no meio social. Dessa forma, para o autor a competência pode ser definida como desempenho profissional ou social expressa pelo sujeito, de seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes, em um contexto específico e que possuem um caráter complementar e interdependente, de forma que existiria uma influência mútua entre eles.

Martins e Espejo (2015) destaca que as habilidades são elementos desenvolvidos pelos indivíduos e referem-se à capacidade do profissional de aplicar o conhecimento que possui. Brandão (2009) afirma que conhecimento são conjuntos de informações, reconhecidas e integradas pela pessoa em um esquema cognitivo preexistente, que causam impacto sobre seu julgamento ou comportamento, já a atitude é a expressão da disposição e/ou a intenção que influencia a pessoa a adotar determinado comportamento em relação às demais pessoas, aos objetos e à situação no meio social.

2.3 ESTUDOS CORRELACIONADOS AO TEMA

Verifica-se que as pesquisas nacionais e internacionais acerca do PBL no ensino em contabilidade que serão demonstradas a seguir, vêm discutindo a implementação, o processo avaliativo da metodologia aplicada em sala, as suas características, as estratégias a serem utilizadas para manter o interesse do discente perante a disciplina com aplicação desse método, além da sua utilização nas IES.

Stanley e Mansden (2012) analisaram a implementação e o desenvolvimento do PBL. De acordo com os dados coletados com discentes de Ciências Contábeis, constatou-se a eficácia do método, principalmente no desenvolvimento de habilidade de questionamento, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Frezatti e Silva (2014) objetivaram discutir, dentro das perspectivas do método PBL, estratégias para manter o interesse dos estudantes perante a disciplina, face à prática *versus* incerteza. Como resultado, indicaram alguns elementos como os mais importantes nesse processo, a saber: o leilão de problemas; o critério de definição do líder; o processo de “alocação” de participantes; expansão e redução no tratamento do problema; escolha da empresa pela acessibilidade aos dados; clareza das normas de formatação e estrutura do projeto e relatório final; formas de acesso e estímulo à literatura; aulas expositivas para direcionamento e reforço das atividades; *check-list* das atividades das sessões tutoriais; e *feedback* das socializações, autoavaliação do processo e de aprendizagem.

Frezatti e Martins (2016) tiveram como propósito tratar a questão da customização de técnicas alternativas do PBL nos cursos de graduação e de especialização. A investigação empírica aconteceu por meio da comparação de estudos de caso em disciplinas de controle gerencial. De acordo com os achados, foi possível constatar que a aplicação do PBL não deve ser feita de uma única maneira, mas sim, com formatos diferentes da abordagem do PBL, observando a maturidade dos alunos, a complexidade dos elementos considerados, o tempo disponível para a disciplina e do objetivo em si.

Celestino et al. (2016) objetivaram investigar a utilização do Método PBL no ensino contábil das Instituições de Ensino Superior. Conforme os resultados da pesquisa verificou-se que os métodos mais utilizados nas IES pesquisadas são as resoluções de exercícios e aulas expositivas; outro método é a apresentação de seminários, que, neste caso, faz do aluno um agente ativo.

Frezatti et al. (2016) procuraram atribuir significado ao conceito final obtido pelo aluno em disciplina ministrada sob a ótica do PBL, considerando a complexidade da perspectiva sinérgica do CHA, a estratégia metodológica utilizada tem por base o *action research*, assim compreendeu-se que a combinação do CHA não pode ser simplesmente uma soma de elementos, mas um conjunto que proporciona condições de entender se o aluno, ao final do curso, teve o aprendizado planejado.

Azevedo, Araújo e Medeiros (2017) objetivaram identificar os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes de Contabilidade por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) na disciplina Orçamento Empresarial. Dentre os principais resultados, observaram que os principais conhecimentos adquiridos pelos discentes com aplicação da ABP se deram nas áreas contábil e gerencial, as habilidades que apresentaram um maior desenvolvimento foram o trabalho em equipe, o planejamento e a visão sistêmica, já as atitudes foram o comprometimento, proatividade e respeito pela opinião dos outros.

Wilkin (2017) analisou a implementação do PBL em uma disciplina de sistemas da informação no curso de Contabilidade. Os resultados demonstraram uma influência positiva da metodologia no desenvolvimento acadêmico, por meio do envolvimento dos discentes com a experiência de aprendizagem, as modificações curriculares abordadas, possibilitaram o desenvolvimento comunicacional, reflexivo e crítico dos estudantes.

Moreira et al. (2018) tiveram por propósito analisar as competências desenvolvidas e dificuldades encontradas na aplicação do PBL sob a ótica dos discentes. Os principais resultados evidenciaram que os alunos relataram diversas competências desenvolvidas por meio do método PBL. São elas: pensamento crítico, trabalho em equipe, capacidade de compreender e resolver problemas, aprendizagem autônoma, reconhecer diferentes pontos de vista, planejamento, liderança, interdisciplinaridade. Por outro lado, descrevem que sentiram dificuldades em aspectos relacionados à estrutura física, aversão ao método, ao estudo autônomo, à falta de orientação do tutor, à falta de clareza das etapas do PBL, ao tempo de aplicação, nível de desestruturação do problema e à falta de colaboração dos membros.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto à abordagem do problema, descritiva quanto ao objetivo proposto, e estudo de caso quanto aos procedimentos utilizados. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é um método de pesquisa que tem como destaque a sua forma de análise, pois foca na profundidade do fenômeno estudado, permitindo, assim, análises mais detalhadas acerca dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes desenvolvidas pelos discentes.

Porém, Yin (2015) recomenda que sejam utilizados estudos de casos múltiplos, quando possível, em detrimento de casos únicos, uma vez que os primeiros permitem resultados mais robustos, menos enviesados.

Considerando essas recomendações, para esta pesquisa, optou-se por realizar o estudo em três turmas de graduação do curso de Ciências Contábeis na terceira unidade das disciplinas de Auditoria I, Auditoria II e Perícia Contábil, correspondendo ao 6º, 7º e 8º períodos, sendo todas as turmas noturnas, totalizando 68 alunos: 23 alunos de Auditoria I, 24 de Auditoria II, e 21 de Perícia. Ressalta-se que todas as turmas foram selecionadas pelo critério de acessibilidade.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado com base na literatura, composto por perguntas objetivas e subjetivas que foram respondidas pelas três turmas de graduação ao final da aplicação do PBL. Os discentes precisaram identificar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que foram desenvolvidas, e de forma adicional, as dificuldades percebidas durante a aplicação do método.

Cabe ressaltar que a aplicação do PBL nas três turmas foi do tipo post-holding, isto é, o PBL foi aplicado em disciplinas que tem por base aulas expositivas, de cunho tradicional

(RIBEIRO, 2010). Ainda a referida aplicação foi realizada na terceira unidade de cada disciplina, que ocorreu durante os meses de agosto e setembro de 2018, totalizando nove aulas em cada turma.

Após a aplicação dos questionários aos alunos, os dados primários relativos as questões fechadas foram compiladas para um arquivo do *software Microsoft Excel*, para que fossem tratados por meio da estatística descritiva. Já para as questões abertas foram transcritas para um arquivo digital, para que fosse adotada a técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011), essa última técnica refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Diante da apresentação dos resultados quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas, aplicou-se a metodologia em forma de ranking, uma vez que foi regra atribuir uma nota de 0 a 10 para cada item listado.

A utilização do software ATLAS.ti® permitiu realizar a codificação aberta acerca das respostas discursivas dos discentes, que, por sua vez, tratavam sobre as dificuldades percebidas pelos mesmos durante o processo de aplicação do PBL. De acordo com Flick (2009), o processo de codificação aberta consiste em identificar conexões, códigos e categorias presentes em cada resposta aberta. No caso desta pesquisa, a codificação permitiu identificar unidades de significado de acordo com as dificuldades listas pelos discentes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção apresenta a análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado, que, por sua vez, está composto por perguntas abertas e fechadas. Para tanto, a análise dos resultados foi dividida em quatro partes, a saber: (i) Perfil dos respondentes; (ii) Experiências dos discentes no uso do PBL; (iii) Desenvolvimento do CHA pelos discentes; e (iv) As dificuldades encontradas na aplicação do PBL sob a ótica dos discentes.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nessa primeira parte das análises, foi possível evidenciar o perfil dos respondentes, além da sua área de atuação profissional e as horas de estudo extraclasse. Nesse sentido, a Tabela 1 indica o gênero e faixa etária dos respondentes, e se estes atuam profissionalmente na área contábil.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes.

PERFIL DOS RESPONDENTES		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Gênero	Masculino	35	51%
	Feminino	33	49%
	Total	68	100%
Faixa etária	20 a 25	30	44,1%
	26 a 31	21	30,8%
	32 a 37	11	16,1%
	38 a 43	2	3%
	44 a 49	2	3%
	Mais de 50	2	3%
	Total	68	100%
Atuação profissional e se na área contábil	Sim	25	37%
	Não	43	63%
	Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Depreende-se dos resultados da Tabela 1 que existe uma pequena diferença entre a quantidade de respondentes do gênero masculino e do feminino, sendo 51% e 49%, respectivamente. Já em relação a faixas etária dos discentes, nota-se que 44,1% têm entre 20 e 25 anos de idade, 30,8% têm entre 26 e 31 anos de idade e os que têm acima de 32 anos de idade, integram a menor parte da amostra, correspondendo a 16,1%. De acordo com os resultados, constata-se que a maioria dos respondentes possui faixa etária de 20 a 25 anos, e que não há grande diferença entre os gêneros masculino e feminino. Ademais, os discentes foram questionados sobre a atuação profissional na área contábil, e identificou-se que a maioria ainda não está inserida no mercado profissional da área, representando 63% da amostra.

Os respondentes que desenvolvem atividades na área contábil foram questionados acerca do campo específico de sua atuação. Nessa perspectiva, de acordo com a Tabela 2, nota-se que a maior parte atua com a área fiscal, correspondendo a 40%. Já a área contábil representou a segunda maior atuação, com 24%, e a pessoal a terceira, com 16%. Nota-se que, apesar dos discentes analisados nessa pesquisa terem sido das disciplinas de Auditoria e Perícia Contábil, nenhum dos que disseram atuar na área contábil são desses dois campos de atuação.

Tabela 2 - Campo de atuação dos respondentes que desenvolvem atividades na área contábil.

ÁREA DE ATUAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Fiscal	10	40%
Contábil	6	24%
Pessoal	4	16%
Governamental	3	12%
Gerencial	2	8%
Auditoria	0	0%
Perícia	0	0%
Total	25	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando que o desenvolvimento do PBL requer horas de estudo e disposição extraclasse por parte dos alunos, foi analisada a média semanal de horas de estudo por parte dos discentes, cujos resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Horas de estudo extraclasse praticadas semanalmente pelos respondentes.

HORAS DE ESTUDO POR SEMANA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Nenhuma	7	10%
1 a 2	8	12%
3 a 5	16	24%
6 a 10	18	26%
Mais de 10	19	28%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se que os discentes, em sua maior parte, não têm o hábito de estudar mais de 10 horas semanais, pois os que estudam mais de 10 horas por semana correspondem a 28% dos discentes. No entanto, os discentes desta pesquisa, em sua maioria, (63%), não atuam profissionalmente, o que não justifica essa constatação de falta de estudos extraclasse.

Na pesquisa de Azevedo, Araújo e Medeiros (2017), verifica-se que a maioria dos discentes trabalhavam (56%), porém, apenas 6% dos respondentes praticam mais de 10

horas de estudos semanais. Diferente dos resultados da pesquisa ora apresentada, esse achado pode ser justificável, pois, devido trabalharem, dedicam a maior do seu tempo para o trabalho. No entanto, o que se percebe é que embora atuem profissionalmente ou não, os alunos não têm a habilidade do estudo autônomo.

Ambos os resultados evidenciam a importância de os estudantes aprimorarem a habilidade de estudar por conta própria, isto é, necessitam desenvolver a habilidade de autonomia em relação aos estudos fora da sala, tendo em vista que a necessidade de planejamentos, reuniões e pesquisas a serem realizados paralelos à aplicação do método em sala de aula.

Tabela 4 - Experiência com trabalho em grupo.

EXPERIÊNCIA COM TRABALHO EM GRUPO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sim	65	96%
Não	3	4%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que os discentes, em sua maioria (96%), têm experiência com trabalho em grupo, o que proporciona melhor desempenho no desenvolvimento do PBL, visto que o método exige que as atividades sejam realizadas por meio da interação entre os envolvidos, seja com os membros da equipe ou entre as equipes que são formadas.

4.2. EXPERIÊNCIAS DOS DISCENTES NO USO DO PBL

Posteriormente à identificação do perfil dos discentes, estes foram questionados se já tinham utilizado o PBL, isto é, se tinham experiência com o método. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 5.

Tabela 5 - Experiência com PBL.

EXPERIÊNCIA COM PBL	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Sim	0	0%
Não	68	100%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio dos resultados apresentados na Tabela 5, identificou-se que todos os respondentes nunca tiveram experiência com o PBL. Nota-se, então, que a aplicação aqui desenvolvida nas turmas proporcionou o primeiro contato dos discentes com esse tipo de metodologia ativa, sendo possível constatar que os alunos assumiram uma postura ativa e desenvolveram trabalho em equipe, e o professor passou a assumir o papel de facilitador, o qual atuou de forma a colaborar com os discentes a alcançarem seus objetivos.

De acordo com Souza e Dourado (2015), nos últimos anos, o PBL tem adquirido espaço em inúmeras entidades de ensino superior, tanto nos cursos de graduação, como de pós-graduação. Nesse sentido, como se a pesquisa tratou de uma universidade cujo processo de ensino-aprendizagem é considerado tradicional, com aulas expositivas, provas como forma de avaliação e que o aluno acaba sendo o sujeito passivo desse processo, não é estranho que todos os discentes analisados, após conhecerem o método com a sua aplicação, terem afirmado que nunca tinha passado por essa experiência.

Como a aplicação do método está sendo analisada de acordo com a percepção dos discentes, analisar a importância que eles atribuem a esse fato é de suma importância. Sendo assim, a Tabela 6 evidencia esses resultados.

Tabela 6 - Importância de utilizar o PBL.

IMPORTÂNCIA DE UTILIZAR O PBL	QUANTIDADE	PERCENTUAL
0	2	3%
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	2	3%
8	5	7%
9	14	21%
10	45	66%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Depreende-se dos achados da Tabela 6, que apesar dos discentes analisados não terem demonstrado experiência anterior com o método, nota-se que 66% dos respondentes atribuíram nota 10 para a importância da aplicação desse método, contra 3% que atribuíram nota zero. Moreira et al. (2018) afirmam que um dos grandes obstáculos para o sucesso da aplicação do PBL é a substituição do professor de personagem principal para orientador do processo de ensino aprendizagem, já que nesse processo o aluno é o personagem ativo e os educadores estimulam os educandos a terem iniciativa para encontrar a resposta da situação-problema proposta, para assim desenvolverem suas capacidades de senso crítico. Nesse contexto, considerando que os alunos aqui analisados já não possuem um perfil de realizarem estudos extraclasse, talvez essa seja uma possível justificativa para aqueles que atribuíram importância 0 para o método, tendo em vista que exige o desenvolvimento dessa competência.

4.3 DESENVOLVIMENTO DO CHA PELOS DISCENTES

De acordo com Brandão (2009), o Conhecimento, a Habilidade e a atitude (CHA), possuem caráter complementar e interdependente, dessa forma, pode-se dizer que ocorreria uma influência mútua entre eles. Assim, nessa terceira sucessão das análises dos resultados, será apresentada a investigação acerca das habilidades, dos conhecimentos e as atitudes desenvolvidas pelos discentes. Desse modo, a Tabela 7 apresenta os conhecimentos (1º elemento do CHA) desenvolvidos pelos respondentes com a aplicação da metodologia em forma de *Ranking*, uma vez que foram requeridos a atribuírem uma nota de 0 a 10 para cada conhecimento listado.

Tabela 7 - O desenvolvimento do Conhecimento

RANKING	CONHECIMENTO	TOTAL
1º	Auditoria Contábil	609
2º	Legisl. Social e trabalhista	514
3º	Fundamentos de administração	450,3
4º	Prática Contábil I	438,5
5º	Contabilidade Introdutória	435,5
6º	Metodologia científica	394,5
7º	Cont. Intermediária II	387,5
8º	Cont. Intermediária I	383,2

(Continuação)		
RANKING	CONHECIMENTO	TOTAL
9º	Perícia Contábil	370,3
10º	Teoria das organizações	359
11º	Prática Contábil II	338
12º	Teoria da contabilidade	336,9
13º	Tópicos da Informática	335,8
14º	Análise das Demons. Contábeis	317,8
15º	Direi. Com. e Trib.	294,9
16º	Contabilidade de Custos	293
17º	Sistemas de Inf. Contábeis	292,5
18º	Prática Contábil III	290,5
19º	Análise de Custos	289,8
20º	Sociologia das Organizações	287,5
21º	Administração Financeira	285,3
22º	Contabilidade Avançada	284
23º	Fundamentos da Matemática	281
24º	Conta. Tributária	265,3
25º	Matemática Financeira	246
26º	Teoria Econômica	244,2
27º	Inst. de Dir. Pub. e Priv.	234,9
28º	Finanças Corporativas	221,7
29º	Estatística	217
30º	Contab. Governamental	182,3
31º	Economia Brasileira	157,5
32º	Cont. e Gestão do Agr.	113,7
33º	Contabilometria	84,8
34º	Comercio de Prod. no Agronegócio	75,7
35º	Noções de Dir. Agr	53,5

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme os resultados apresentados pelo método, percebe-se que áreas as quais mais ganharam destaque entre os discentes foi a Auditoria Contábil (1º colocada) e a Legislação Social e Trabalhista (2º colocada). A possível justificativa para esse resultado pode ser derivada do problema utilizado para que os discentes buscassem soluções para ele, pois, considerando o contexto das disciplinas, o problema proposto foi de fraude contábil presente nos demonstrativos das folhas de pagamento de uma empresa. Desse modo, devido à atuação da auditoria no contexto das fraudes, e a maior parte dos discentes analisados foram das disciplinas de Auditoria, é justificável a predominância do conhecimento acerca dessa temática.

Contudo, o que fica evidenciado é que a aplicação do PBL permite a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento, uma vez que possibilita a formação e a utilização do conhecimento adquirido de forma holística.

Nesse contexto, Moreira et al., (2018) afirmam que é na formação do profissional contábil, é importante não só obter novos conhecimentos, mas também retomar conteúdos estudados anteriormente.

Tabela 8 - O desenvolvimento da habilidade

RANKING	HABILIDADE	TOTAL
1º	Solução de problema	642,4
2º	Comunicação	642,4
3º	Trabalho em equipe	641,4
4º	Análise crítica	621,4
5º	Planejamento	618
6º	Visão sistêmica	617,4
7º	Desenvolvimento do projeto	614
8º	Criatividade e inovação	606,7
9º	Trabalho autorregulado	601,8
10º	Interdisciplinaridade	600,5
11º	Estudo independente	588,9

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da Tabela 8 é possível observar o desenvolvimento das habilidades (2º elemento do CHA) conforme a percepção dos discentes e organizadas em forma de *ranking*. Nota-se que todas as habilidades listadas nessa pesquisa apresentaram nota alta. O destaque vai para as três primeiras colocadas, solução de problemas e a comunicação e o trabalho em equipe.

Moreira et al. (2018) consideraram como competências a capacidade de compreender e resolver problemas e o trabalho em equipe. Os autores destacam que a rotina do profissional da contabilidade exige, a partir de um cenário empresarial, a necessidade de identificar os problemas, compreendê-los e, então, identificar as diversas formas de solução para aquele proposto, bem como, que o profissional contábil constantemente utilize da ajuda de outros colegas de profissão, sejam porque trabalham juntos ou mesmo porque algum possui uma especialização em um determinado assunto.

Analisando a habilidade que ficou em último no *ranking*, nota-se que foi resultado de estudo independente. Isso corrobora os resultados, até aqui evidenciados, de que os discentes não possuem a autonomia em relação ao desenvolvimento de tarefas, seja na sala de aula ou pelos estudos extraclasse. Tal fato mostra que, apesar de o método proporcionar essa autonomia, ainda assim, foi a habilidade menos desenvolvida de acordo com a percepção dos estudantes analisados.

Tabela 9 - O desenvolvimento da atitude.

RANKING	ATITUDE	TOTAL
1º	Colaboração e cooperação	638,9
2º	Interesse	638
3º	Pró-atividade	633,9
4º	Ética	633,9
5º	Respeitar opinião dos outros	633,4
6º	Curiosidade	629,9
7º	Empatia	627,4
8º	Experiência	626,9
9º	Comprometimento	625
10º	Flexibilidade	609,4

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 9 evidencia as atitudes (3º elemento do CHA) desenvolvidas, de acordo com a percepção dos discentes. Conforme pode ser observado pelos resultados, assim

como as habilidades, as atitudes desenvolvidas com o método receberam nota alta. Percebe-se que as que mais se destacam foram a colaboração/cooperação e o interesse na realização das tarefas, sendo estes de fundamental importância para a solução do problema proposto pelo tutor (professor), conseqüentemente, aquele que ajuda na preparação dos futuros profissionais para os desafios a serem enfrentados quando do exercício das atividades.

Por outro lado, a flexibilidade ficou na última colocação, demonstrando uma certa dificuldade por parte dos discentes em relação à compreensão e à aceitação diante de mudanças, ou seja, de novos pensamentos e ideias, o que pode, no contexto profissional, dificultar a implantação de novas estratégia.

4.4 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA APLICAÇÃO DO PBL SOB A ÓTICA DOS DISCENTES

O método PBL se diferencia do método tradicional por proporcionar aos discentes uma nova perspectiva de aprendizado, visto que os mesmos deverão obter mais responsabilidades em sala de aula, promovendo novas ações e transformando-os em estudantes ativos e com autonomia no processo de ensino aprendizagem.

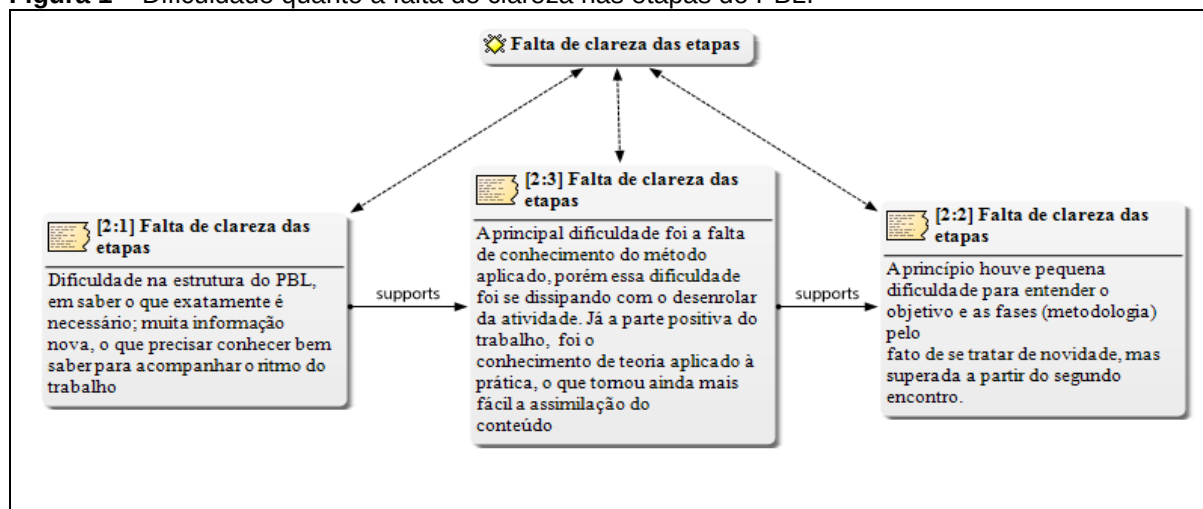
Para Souza e Dourado (2015), existe uma incerteza inicialmente perante o novo método de ensino, visto que o novo conduz a agitações, incertezas e indagações, que presume ao discente apropriar-se de responsabilidades, como também promover novas atitudes, ao contrário do ensino convencional.

Na execução do método PBL, foram percebidas algumas dificuldades, apontadas pelos discentes. Os que foram identificadas de acordo com as respostas discursivas foram: a falta de clareza nas etapas, a estrutura física, o tempo de aplicação, a falta de colaboração dos membros, o reconhecimento de diferentes pontos de vista e a aversão ao método.

Nesse contexto, de acordo com a Figura 1, a falta de clareza nas etapas do PBL foi listada como uma dificuldade percebida durante a aplicação do método, o que proporcionou certa insegurança aos discentes, visto que o pouco conhecimento sobre o método causou dificuldades na execução deste, derivado de muitas informações novas, mas que foi possível superar após novos encontros em sala de aula.

De acordo com Frezatti e Silva (2014), falta de clareza quanto às etapas do método PBL podem causar alguns problemas, considerando fundamental a repetição do cronograma de atividade a cada aula.

Figura 1 – Dificuldade quanto à falta de clareza nas etapas do PBL.



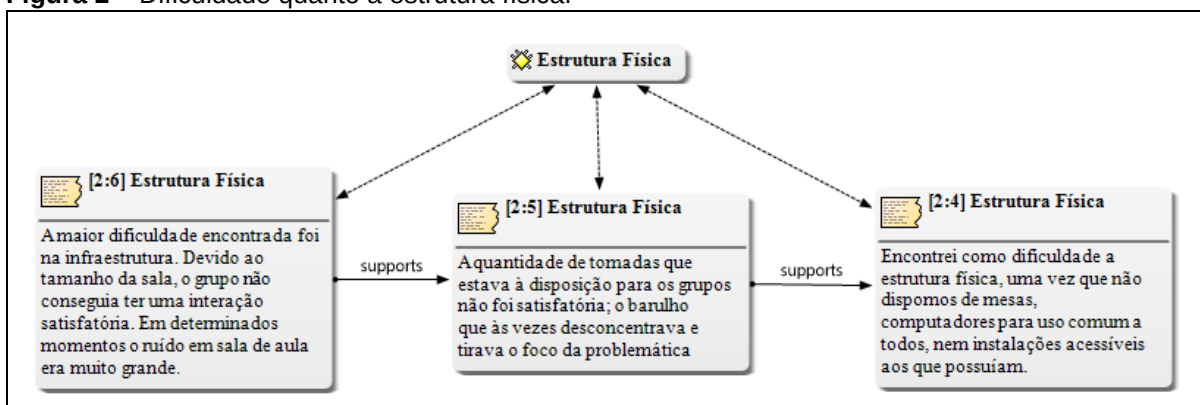
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme a Figura 2, a estrutura física também foi definida como uma dificuldade observada pelos alunos, uma vez que diversos problemas foram listados, como o tamanho

da sala, a quantidade de tomadas disponíveis insuficientes, e ausência de computadores, Percebe-se que o ambiente onde as atividades do PBL são desenvolvidas pode trazer prejuízos durante a sua aplicação para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

No estudo de Moreira et al. (2018), os discentes também destacaram a estrutura física como uma dificuldade na execução do método, considerando que a sala de aula em que estava não era adequada, pois devido trabalharem em grupos ficava muito barulho na sala, além disso, não tinha mesas e quadros que pudessem utilizar.

Figura 2 – Dificuldade quanto a estrutura física.

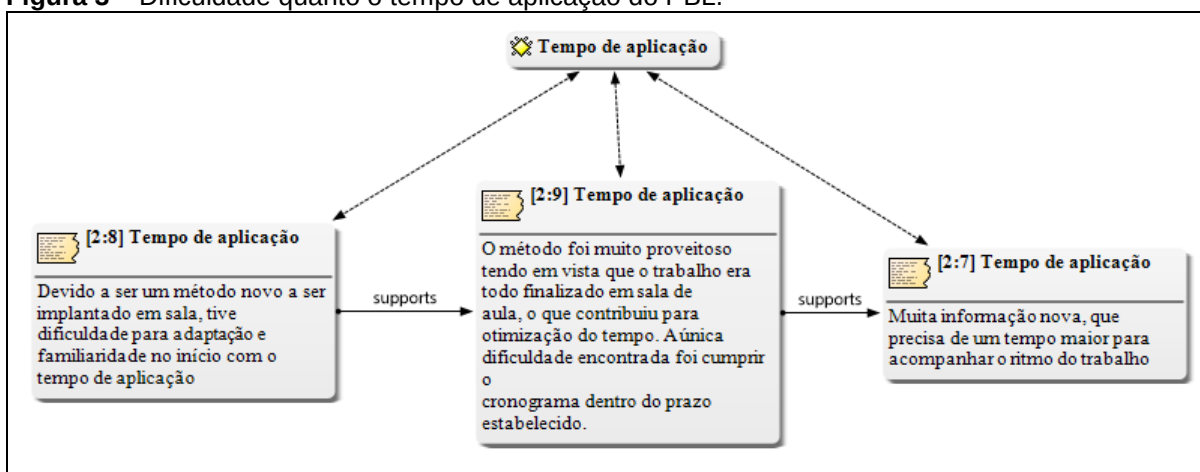


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Figura 3, destaca-se, também, o tempo de aplicação como uma dificuldade enfrentada pelos discentes, uma vez que foi considerado curto. Apesar de os discentes afirmarem que foi um método proveitoso, os mesmos destacaram a dificuldade que tiveram em cumprir o cronograma apresentado, visto que eram muitas informações novas a serem absorvidas.

Souza e Dourado (2015) afirmam que uma das barreiras enfrentadas pelo método é o tempo, pois é impossível desempenhar a concepção de entendimento tão rápida quanto no método tradicional, dizem ainda que é fundamental um tempo maior para que seja possível uma aprendizagem satisfatória e com isso os discentes se sentirão mais seguros em relação a informação obtida.

Figura 3 – Dificuldade quanto o tempo de aplicação do PBL.



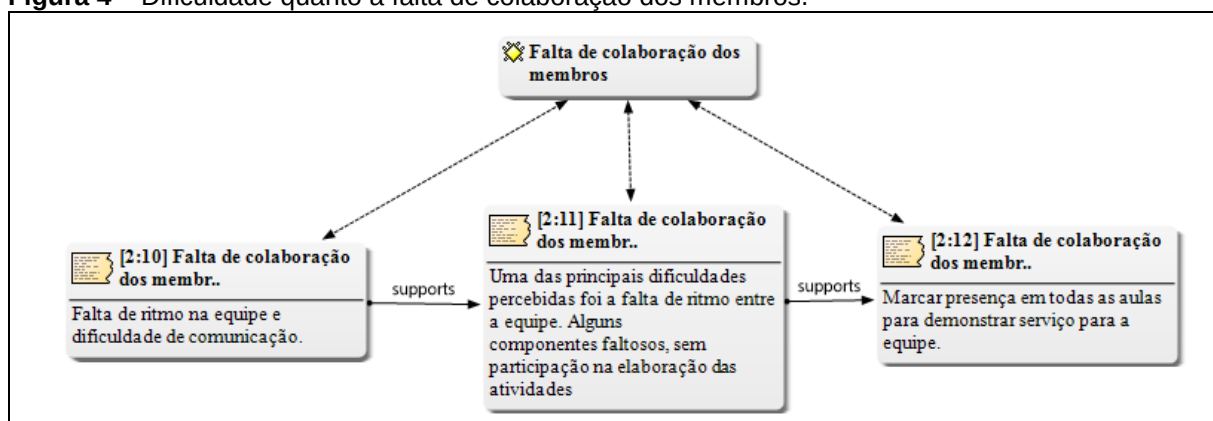
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Para os discentes a falta de colaboração entre os membros do grupo foi uma das dificuldades encontradas, conforme demonstra a Figura 4. De acordo com os relatos dos alunos, a falta de ritmo da equipe, a dificuldade na comunicação, a ausência nas aulas, foram os motivos principais para a deficiência na colaboração dos membros. Como o PBL é

desenvolvido em equipes, observa-se que essa dificuldade está interligada a outras como o tempo de aplicação, visto que a falta de colaboração dos membros acaba dificultando o ritmo do trabalho e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem interdisciplinar.

De acordo com Souza e Dourado (2015), o trabalho em grupo proporciona um aprendizado interdisciplinar e solidário, fazendo também os discentes meditar em relação aos métodos tradicionais analisando até que momento esse método proporciona uma melhor aprendizagem.

Figura 4 – Dificuldade quanto à falta de colaboração dos membros.

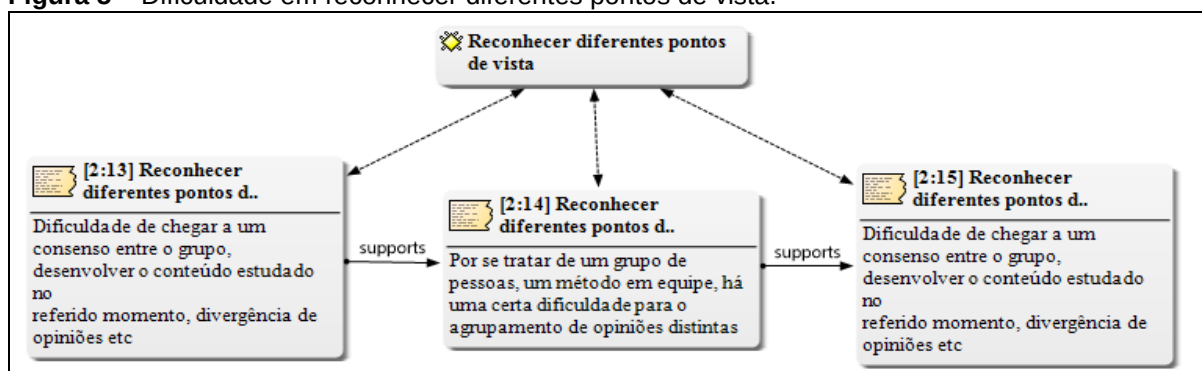


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a figura 5, ficou evidenciada a existência de dificuldades como a divergência de opiniões, que de fato impossibilita a chegada a um consenso entre o grupo, gerando uma problemática quanto ao desempenho que deve ser esperado pelo grupo de discentes.

A dificuldade apresentada no estudo independente se dá pela presença forte do ensino tradicional, que, apesar de muitos docentes atualmente defenderem o processo ensino-aprendizagem, tendo o discente como ponto central desta aquisição, o ensino tradicional, no qual o docente é o dono do saber, ainda está muito presente nas instituições de ensino (BECK; RAUSCH, 2014).

Figura 5 – Dificuldade em reconhecer diferentes pontos de vista.

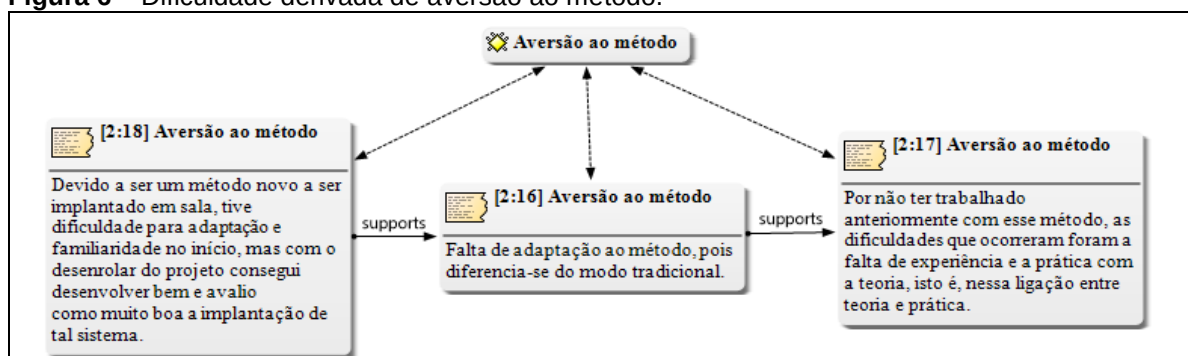


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na figura 6, percebe-se que a dificuldade quanto à implantação do PBL está relacionada ao fato de ser algo novo que traz uma nova visão quanto ao processo de ensino-aprendizagem, acarretando problemas de adaptação para os discentes.

Diante dessa exposição de opiniões fica evidenciada a dificuldade quanto ao aprendizado por meio de métodos novos, mesmo que estes venham a trazer melhorias, pois o convencional ficou convencionado, proporcionando certo conforto e estabilidade.

Figura 6 – Dificuldade derivada de aversão ao método.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Pelas dificuldades apresentadas pelos discentes, percebe-se que a aversão diante do PBL, por se tratar de algo novo e que inicialmente causaria dificuldade para adaptação, pode ser a causa de outras dificuldades, como a organização do tempo, trabalho em equipe, e reconhecimento de diferentes pontos de vista, por exemplo. Entretanto, enfatizaram Moreira et al. (2018) que essas diversas dificuldades percebidas pelos discentes podem se transformar em competências que auxiliarão o futuro profissional no desempenho de suas tarefas. Ainda, destaca-se que essa reversão pode ser concretizada por meio da correta orientação do tutor, de uma estrutura física adequada, e do constante enfoque de que o PBL pode proporcionar melhorias para o processo ensino-aprendizagem dos discentes.

Dessa forma, as dificuldades evidenciadas durante a aplicação do questionário e através da análise realizada estão relacionadas ao fato do método ser considerado novo, causando aversão por parte dos discentes o que de início pode prejudicar os resultados que o PBL poderia promover. Mas com a intervenção do professor tutor, foi possível remediar todas as dificuldades apresentadas durante o desenvolvimento do método.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas pelos discentes por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas como uma proposta de ensino-aprendizagem nas disciplinas de Auditoria e Perícia Contábil da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se de um questionário como coleta de dados que aplicados nas disciplinas de Auditoria I, Auditoria II e Perícia Contábil da referida universidade, que durante a terceira unidade do primeiro semestre de 2018 utilizaram o PBL como forma de avaliação, sendo que as três disciplinas tinham por base as aulas expositivas. Adicionalmente, por meio de uma pergunta aberta do questionário, os discentes puderam discorrer sobre as dificuldades percebidas durante a aplicação do método.

De acordo com a percepção dos alunos, a aplicação do PBL proporciona diversos conhecimentos, sejam novos ou derivados de outras disciplinas já cursadas durante o curso, uma vez que o método, ao utilizar um problema como forma de condução das tarefas, este requer o conhecimento holístico, e é justamente isso que é requerido do mercado. Além disso, diversas habilidades foram listadas pelos discentes, destacando entre elas, a solução de problemas, a comunicação e o trabalho em equipe, apesar de todas as listadas receberem nota alta, como análise crítica, visão sistêmica, e criatividade e inovação.

Pelas atitudes desenvolvidas, nota-se que todas listadas receberam nota alta, destacando-se a colaboração e o interesse na execução das tarefas. Como o PBL é um método focado no trabalho em equipe, os discentes afirmaram ter desenvolvido essa habilidade, o que é considerado bom para o contexto da formação profissional, tendo em vista que ao trabalharem em conjunto, precisam demonstrar interesse e empenho para o sucesso na execução das tarefas.

Apesar de o PBL ser considerado um método que proporciona bons resultados para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, após sua aplicação, os discentes listaram algumas dificuldades, como falta de clareza nas etapas, estrutura física, tempo de aplicação, falta de colaboração dos membros, reconhecimento de diferentes pontos de vista e aversão ao método. No entanto, os resultados aqui evidenciados corroboraram os principais achados de Moreira et al. (2018), uma vez que tais dificuldades podem ser transformadas em competências que auxiliarão o futuro profissional contábil no desempenho de suas funções. Cabe destacar também a atenção da referida universidade objeto de estudo, para a estrutura física proporciona aos discentes que pode prejudicar a concretização dos benefícios que o método proporciona.

Por fim, diante do exposto, acredita-se que o PBL obteve êxito com a sua aplicação em uma universidade de ensino tradicional, cuja constatação foi possível por meio da análise dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes que os discentes afirmaram ter desenvolvido. Nesse sentido, acredita-se que o PBL demonstrou sua eficácia quando aplicado em disciplinas de caráter teórico, como Auditoria e Perícia Contábil, que, por vezes, dificulta a ligação com a prática.

Como limitações, esta pesquisa apresentou a impossibilidade de realização de entrevistas com os discentes que participaram da execução do método, tanto em virtude da quantidade de alunos, quanto devido à aplicação do método ter sido no final do semestre, ocorrendo a dispersão dos mesmos. Assim, sugere-se para pesquisas futuras, a realização de entrevistas e/ou grupos focais com os discentes a fim de dar mais consistência aos achados, e também, permitir “voz” aos alunos, uma vez que a universidade adota, nessas disciplinas, o ensino tradicional. Ademais, cabe realizar essa mesma aplicação em diferentes disciplinas com o intuito de verificar as competências desenvolvidas e até as dificuldades percebidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. P.; SANTANA, A. L. A.; RIBEIRO, E. M. S.; Fatores que afetam o processo ensino no curso de ciências contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: ANPCONT, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009.

AZEVEDO, Y. G. P.; ARAÚJO, A. O.; MEDEIROS, V. C.; Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Desenvolvidas Pelos Discentes de Contabilidade Através da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Contabilidade, Gestão e Governança**. v. 20, n. 1, 2017.

BARDIN, L.; **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2011.

BECK, F.; RAUSCH, R. B.; Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2014.

BRANDÃO, H. P.; **Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível**. 363 fls. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2009.

BRASIL; **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, DF, 28 dez. 2004.

CELESTINO, E. J. M.; AZEVEDO, Y. G. P.; ARAÚJO, A. O.; SILVA, J. D. G.; Problem-based-learning (PBL) nos cursos de ciências contábeis das instituições de ensino superior (IES) de Natal/RN. In: Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 10, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANPCONT, 2016.

CRUZ, A. P. C.; COSTA, F.; ESPEJO, R. A; COMUNELLO, A. L.; Evidências empíricas do ensino no curso de ciências contábeis - uma análise das respostas às alterações provenientes da Lei 11.638/-7. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, vol. 15, n. 1, p. 22-39, 2010.

DIMITRIOS, B.; Traditional teaching methods vs. teaching through the application of information and communication Technologies in the accounting field: quo vadis? **European Scientific Journal**, v. 9, n. 28, p. 73, 2013.

ESPEJO, M. M. S. B; RIBEIRO, Flávio; SILVA, P. Y. C.; OLIVEIRA, R. M. Conversação necessária: articulação entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação stricto-sensu na área. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, vol. 28, n. 1, p. 1-24, jan/abr, 2017.

FLICK, U.; **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed. Links, 2009.

FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREZATTI, F.; SILVA, S. C.; Prática versus incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do método pbl? **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n. 1, p. 28-46, jan./mar. 2014.

FREZATTI, F.; BORINELLI, M. L.; MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S.B.; Análise do desempenho de alunos na perspectiva do “CHA” em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese? **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 10, n. 26, p. 3-19, 2016.

FREZATTI, F.; MARTINS, D. B. Pbl ou Pbl's: a customização do mecanismo na educação contábil. **Revista de Graduação da USP**, São Paulo v.1, n.1, p. 25-34, jul. 2016.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. S. B.; **Problem Based Learning – PBL no Ensino de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S.; FREZATTI, F.; *Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira*. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 4, p. 430-452, out/dez. 2015.

MARTINS, D. B.; FREZATTI, F.; Problem-Based Learning no Ensino em Contabilidade Gerencial: Experiência numa Instituição de Ensino Superior. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 15, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2015.

MENDES, J. B.; Utilização de Jogos de Empresas no ensino de Contabilidade: uma experiência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. **Contabilidade Vista & Revista**, Minas Gerais, vol. 11, n. 3, p. 23-41, 2000.

MOREIRA, C. S.; SOUZA, J. M.; ARAÚJO, A. O.; AZEVEDO, Y. G. P.; *Problem-Based Learning: Uma Análise das Competências Desenvolvidas e Dificuldades Encontradas sob a Ótica dos Discentes de Contabilidade*. In: *International Conference in Accouting*, 18, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2018.

MOROZINI, J. F.; CAMBRUZZI, D., LONGO, L.; Fatores que influenciam o fator ensino aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico**, Paraná, v. 5, n. 1, p. 1679-1991, 2007.

NOBRE, J. C. S.; LOUBACH, D. S.; CUNHA, A. M.; DIAS, L. A. V.; Aprendizagem Baseada em Projeto (*Project-Based Learning – PBL*) aplicada a *software* embarcado e de tempo real. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 10, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006.

PELEIAS, I. R.; TARDOQUE, P. R.; SERAPHIM, P. R.; PELEIAS, F. A.; A prática da aula expositiva: pesquisa sobre seu uso em cursos de ciências contábeis na região da grande São Paulo. **Revista de Informação Contábil**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 84-104, 2013.

PINTO, G. R. P. R.; SANTOS, C. A. S.; PEREIRA, H. B. B.; AVPBL: uma ferramenta para auxiliar a sessão tutorial do método de Aprendizagem Baseada em Problemas. In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para Aprendizagem, 2004. **Anais...**, Florianópolis, 2004.

PONTES, A.L.; REGO, S.; SILVA JÚNIOR, A.G.; Saber e prática docente na transformação do ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 2, p. 66-75, 2006.

RIBEIRO, L. R. C.; **Aprendizagem baseada em problemas (PBL):** uma experiência no ensino superior. 1ª ed. São Carlos: EduFSCAR, 2010.

SANTAELLA, L.; RODRIGUES, J.; Reflexões sobre conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao corretor de imóveis. In: Congresso Nacional de Gestão em Excelência, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2015.

SOUZA, S. C.; DOURADO L.; Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Revista HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 5, n. 31, p. 182 - 200, 2015.

STANLEY, T.; MARSDEN, S.; Problem-based learning: Does accounting education need it?. **Journal of Accounting Education**, v. 30, n. 3-4, p. 267-289, 2012.

VENTURINE, J.; PEREIRA, B. A. D.; VIEIRA, K. M.; MILACH, F.; Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: CONGRESSO USP, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CONGRESSO USP 2008.

WILKIN, C.L.; Enhancing critical thinking: accounting students' perceptions. **Education+ Training**, v. 59, n. 1, p. 15-30, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.

APÊNDICE A QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



Meu nome é Fabiana Kelly da Silva Amorim, sou graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), e estou coletando dados que servirão de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Prof.^a Caritsa Scartaty Moreira. Esta pesquisa tem o intuito de analisar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas pelos discentes por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas como uma proposta de ensino-aprendizagem nas disciplinas de auditoria e perícia contábil da (UFERSA).

QUESTIONÁRIO PBL

DIFICULDADES PERCEBIDAS ACERCA DO MÉTODO PBL

1. A aplicação do PBL como método de ensino aprendizagem apresenta uma abordagem diferente da metodologia tradicional, apresentando dificuldades em seu processo de implantação, como por exemplo, a aversão a aplicação do método; problemas estruturais; sobrecarga de informação; falta de ritmo entre a equipe; dificuldade em manter contato com o professor/tutor; e etc. Diante da aplicação do método em sala de aula, quais dificuldades foram percebidas (Obs.: não se limitar as dificuldades aqui listadas)?

CONHECIMENTOS DESENVOLVIDOS

2. Atribua nota de 0 a 10 para os conhecimentos desenvolvidos com aplicação do método:

Conhecimentos	Nota	Conhecimentos	Nota
Contabilidade introdutória		Contabilometria	
Fundamentos de matemática		Contabilidade avançada	
Fundamentos de adm.		Análise de custos	
Teoria econômica		Cont. e gestão do agr.	

Tópicos de informática		Administração financeira	
Cont. Intermediária I		Direito com. e tributário	
Instit. de dir. pub. e priv.		Teoria da contabilidade	
Sociologia das organizações		Análise das demon. Contáb.	
Estatística		Comer. de prod. no agron.	
Metodologia científica		Noções de direito agrário	
Cont. Intermediária II		Prática contábil II	
Prática contábil I		Perícia contábil	
Matemática financeira		Finanças corporativas	
Economia brasileira		Auditoria contábil	
Teoria das organizações		Prática contábil III	
Contabilidade de custos		Contabilidade tributária	
Sist. de inf. contábeis			
Cont. governamental			
Leg. social e trabalhista			

HABILIDADES DESENVOLVIDAS

3. Atribua nota de 0 a 10 para as habilidades desenvolvidas com aplicação do método:

Habilidade	Nota	Habilidade	Nota
Trabalho em equipe		Planejamento	
Criatividade e inovação		Interdisciplinaridade	
Visão sistêmica		Desenvolvimento do projeto	
Comunicação		Análise crítica	
Solução de problema		Estudo independente	
Trabalho autorregulado			

ATITUDES DESENVOLVIDAS

4. Atribua nota de 0 a 10 para as atitudes desenvolvidas com aplicação do método:

Atitude	Nota	Atitude	Nota
Comprometimento		Curiosidade	
Ética		Experiência	
Pró atividade		Respeitar opinião dos outros	
Empatia		Colaboração e cooperação	
Flexibilidade		Colaboração e cooperação	
Interesse			

PERFIL DO RESPONDENTE

5. Gênero: () Masculino () Feminino

6. Idade:

7. Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

8. Possui filhos: () Sim () Não

9. Você trabalha: () Sim () Não

CAMPO DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES

10. Se respondeu (SIM) na questão 9, atua na área contábil: () Sim () Não

11. Se respondeu (SIM) na questão 10, quais são as atividades desenvolvidas:

() Fiscal () Pessoal () Contábil () Governamental () Gerencial () Auditoria () Perícia

HORAS DE ESTUDO EXTRACLASSE PRATICADOS SEMANALMENTE

12. Horas de estudo extraclasse por semana:

EXPERIÊNCIAS COM METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE A GRADUAÇÃO

13. Possuía experiência com trabalho em grupo: () Sim () Não

14. Possuía experiência com o PBL: () Sim () Não

IMPORTÂNCIA DE CURSAR A DISCIPLINA UTILIZANDO O MÉTODO

15. Atribua uma nota de 0 a 10 acerca da importância de cursar a disciplina utilizando o método:
